

O Estado de S. Paulo

21/2/1985

Produtores bloqueiam rodovia

RIBEIRÃO PRETO

AGÊNCIA ESTADO

Dizendo que era um alerta ao governo, por causa do baixo preço do algodão, produtores de Guará, a 90 quilômetros de Ribeirão Preto, bloquearam ontem de manhã o trânsito na via Anhangüera, durante mais de quatro horas. Colocaram 150 caminhões, tratores e colheitadeiras no trevo de entrada da cidade, provocando congestionamento em trecho de dez quilômetros da rodovia, que tem pista única na região.

O movimento teve o apoio dos trabalhadores rurais, em greve há quatro dias, que reclamam aumento de remuneração na safra que se está iniciando. Os produtores dizem que só podem atender à reivindicação dos bóias-frias — de 95 mil por arroba colhida, enquanto hoje recebem 92 mil — se o governo adotar medidas que garantam a comercialização a Cr\$ 30 mil a arroba. Atualmente, não conseguem nem o preço mínimo, de Cr\$ 22.500.

Desde a semana passada, os produtores de Guará estão denunciando essa situação, aliando-se ao protesto que eclodiu no Paraná. Pressionados pela greve dos bóias-frias, decidiram anteontem bloquear a estrada, já a partir das 7h30. A via Anhangüera é a principal ligação São Paulo — Brasília. Só foi permitida a passagem de ambulância.

A medida provocou muitos protestos de motoristas. Um comerciante de Uberlândia reclamou que tinha consulta médica marcada em Ribeirão Preto e, além de perdê-la, "ainda tenho de ficar aqui no sol, com a mulher e três filhos". Dois publicitários de Uberaba, também com compromisso em Ribeirão, decidiram deixar o automóvel em Guará e, também sem a opção de ônibus, tiveram de apanhar o trem. "É um sério transtorno, quando não somos responsáveis pelo problema", disseram.

Alguns não protestaram e até aproveitaram para ouvir o discurso do ex-deputado Sérgio Cardoso de Almeida, diretor da Sociedade Rural Brasileira. "Estou aqui para dar todo apoio aos produtores, num assunto que, se quiser, o governo pode resolver em 24 horas". Segundo o ex-deputado, a solução de emergência seria a exportação do produto com isenção de ICM (13%), mais 10% de crédito-prêmio.

Hoje, é baixo o preço de mercado, diz Cardoso de Almeida, porque o governo proibiu as exportações no ano passado, quando era boa a cotação no mercado externo, atendendo ao pedido da Confederação Nacional da Indústria Têxtil. Em consequência, acrescenta, ficou um estoque que, somado à produção nacional deste ano, resultará em quase 700 mil toneladas de algodão no mercado, quando a indústria nacional só consome 50 mil t. por mês. Os produtores de Guará prometem fazer novo bloqueio na estrada, amanhã ou sábado, se não forem atendidos. Ontem, mais de 70 policiais acompanharam a interdição, sem interferir.